



Revista de Ciências Contábeis
| RCiC-UFMT |

e-ISSN: 2178-9045

homepage do periódico:

<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rcic>



Como uma aquisição substancial de uma controlada impacta nos indicadores econômicos e financeiros de uma produtora de grãos

How a substantial acquisition of a subsidiary impacts on the economic and financial indicators of a grain producer

Cómo impacta la sustancial adquisición de una subsidiaria en los indicadores económicos y financieros de una productora de granos

Khaane Silva Bernardes

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Brasil.

khaane@aluno.ufr.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Mariana Guimarães de Souza

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Brasil.

mariana.guimaraes@aluno.ufr.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Benjamim Cristobal Mardine Acuna

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Brasil.

benjamim@ufr.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5614-8173>

Histórico do artigo:

Recepção: 1º semestre de 2022

Aprovação: 1º semestre 2022

Publicado: 2º semestre 2022

RESUMO

O presente artigo relata os impactos produzidos e causados através da aquisição da controlada Terra Santa Agro referente aos correspondentes anos de 2019 a 2021, por meio da análise dos seguintes indicadores financeiros: análise horizontal, rentabilidade (Rentabilidade do Patrimônio Líquido), lucratividade (Margem Bruta, Margem Líquida e Margem Operacional) liquidez (Imediata e Seca), endividamento (Composição do Endividamento, Participação do Capital de Terceiros e Imobilização de Recursos Não Correntes), sendo utilizado como suporte as Demonstrações Contábeis para analisar se houve melhora ou piora nos indicadores acima mencionados. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é apresentar através da análise detalhada das estruturas das demonstrações o desempenho da SLC Agrícola, empresa objeto de estudo, por intermédio dos indicadores utilizados na literatura, apresentando dados, análises e discussões dos resultados obtidos.

PALAVRAS-CHAVE: Indicadores Financeiros, Análise, Demonstrações Contábeis.

ABSTRACT

This article reports the impacts produced and caused by the acquisition of the subsidiary Terra Santa Agro for the corresponding years from 2019 to 2021, through the analysis of the following financial indicators: horizontal analysis, profitability (Return on Shareholders' Equity), profitability (Gross Margin, Net Margin and Operating Margin) liquidity (Immediate and Dry), indebtedness (Breakdown of Debt, Participation in Third-Party Capital and Immobilization of Non-Current Resources), using the Financial Statements as support to analyze whether there was an improvement or deterioration in the above indicators mentioned. Thus, the objective of this study is to present, through a detailed analysis of the structures of the statements, the performance of SLC Agrícola, the company under study, through the indicators used in the literature, presenting data, analyzes and discussions of the results obtained.

KEYWORDS: Financial Indicators, Analysis, Financial Statements.

RESUMEN

Este artículo reporta los impactos producidos y causados por la adquisición de la filial Terra Santa Agro para los años correspondientes de 2019 a 2021, a través del análisis de los siguientes indicadores financieros: análisis horizontal, rentabilidad (Retorno sobre el Patrimonio Neto), rentabilidad (Retorno Bruto Margen Neto y Margen Operativo) liquidez (Inmediata y Seca), endeudamiento (Desglose de Deuda, Participación en Capital de Terceros e Inmovilización de Recursos No Corrientes), utilizando como soporte los Estados Financieros para analizar si hubo una mejora o deterioro de los indicadores antes mencionados. Así, el objetivo de este estudio es presentar, a través de un análisis detallado de las estructuras de los estados, el desempeño de SLC Agrícola, la empresa objeto de estudio, a través de los indicadores utilizados en la literatura, presentando datos, análisis y discusiones de los resultados obtenidos.

PALABRAS CLAVE: Indicadores Financieros, Análisis, Estados Financieros.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente uma organização bem gerenciada, cria e gera riquezas, e tais riquezas promovem desenvolvimento econômico e social. Dessa forma, as demonstrações contábeis/financeiras são ferramentas essenciais pois contém informações geradas pelas operações da empresa e tem como objetivo apresentar a situação econômico-financeira de um determinado período e influenciar os objetivos futuros da empresa. (CONCEIÇÃO, 2016)

O uso dessa ferramenta é de extrema relevância dentro de uma corporação pois é através dessa análise que é possível avaliar o desempenho da gestão financeira, econômica e patrimonial das empresas, e por meio dela que se torna possível comparar resultados com metas e objetivos futuros, mostrando se há ou não possibilidade de concluir seus planejamentos dentro dos prazos previstos. Através dessas análises consegue-se conhecer a real situação econômica e financeira da empresa, e identificar sua liquidez, ou seu endividamento, seus prazos operacionais e sua capacidade de arcar com compromissos, sejam eles de curto, médio ou longo prazo.

O presente artigo abordará os indicadores financeiros e econômicos de uma companhia agrícola com base nas demonstrações contábeis, BP e DRE, com o objetivo de examinar o impacto causado à SCL Agrícola durante os anos de 2019 a 2021. Vale ressaltar que as demonstrações contábeis e suas análises são meios pelos quais a informações podem/são transmitidas, e tendo em vista o crescimento econômico proveniente do agronegócio, formula-se a seguinte questão: Como a aquisição substancial de uma controlada impacta nos indicadores econômicos e financeiros de uma produtora de grãos. Desta forma, o presente estudo vai identificar a situação patrimonial, econômica e financeira da empresa no intervalo mencionado.

Essa pesquisa tem como objetivo geral descrever os efeitos sobre os indicadores econômico/financeiros da SLC Agrícola imediatamente antes e após a aquisição da Terra Santa Agro. Trazendo como objetivos específicos: apresentar o histórico entre SLC Agrícola e Terra Santa Agro; verificar os impactos nos indicadores econômicos e financeiros que são: análise

horizontal, rentabilidade (Rentabilidade do Patrimônio Líquido), lucratividade (Margem Bruta, Margem Líquida e Margem Operacional) liquidez (Imediata e Seca), endividamento (Composição do Endividamento, Participação do Capital de Terceiros e Imobilização de Recursos Não Correntes).

Tendo sido apresentado o objetivo principal, o presente instrumento tem como propósitos específicos a análise das demonstrações com foco na liquidez, endividamento e prazos de operações, além de trazer a importância das análises para a tomada de decisão, seja a empresa de grande porte ou não.

Por fim, este presente estudo visa apresentar dados coletados e esclarecer os resultados obtidos por intermédio das análises das demonstrações respondendo à pergunta temática, que é de extrema relevância para a organização que está sendo estudada, mostrando aos leitores e membros da sociedade as eventuais causas e consequências do objeto do presente trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AGRONEGÓCIO BRASILEIRO E SUA INTERNACIONALIDADE

Na década de 60, a governança do Brasil colaborou com força tendo a intenção de conceder créditos agrícolas, além de oferecer empréstimos a taxas baixíssimas, tudo isso com o objetivo de atualizar a agricultura, estimular a geração de alimentos e administrar os preços agrícolas. Para que isso acontecesse, no entanto, foi preciso aplicação de recursos para criação e compra de tecnologias, o que lesou os pequenos produtores e beneficiou os médios e grandes fabricantes (TAVARES, 2018).

E, como qualquer mudança e evolução, essa transformação trouxe consequências, tanto na forma como adquire-se os alimentos para consumo, o que antes era mais próximo, produtor/cliente, hoje exige-se intermediários, quando na disseminação das famílias, que antes moravam no campo, e precisaram se mudar para o perímetro urbano. Além do mais, esse episódio de migração trouxe como efeito, o que se pode chamar de exclusão social, visto que as pessoas, habituadas a trabalhar no campo, tiveram dificuldade em encontrar emprego nas “cidades grandes” (BIZERRA, 2016).

Logo, “[...]o agronegócio pode ser entendido como um sistema que envolve desde a fabricação dos insumos até o consumo do produto final[...]” (CAPPELLESSO, 2017, p 23).

Englobando desde produção de insumos até o que chega ao consumidor final, o agronegócio contém toda a cadeia de produção da agricultura e da pecuária, e tem um papel substancial na estrutura econômica brasileira, visto que gera emprego e renda à população do país e se destaca no comércio internacional, por isso é um ramo que recebe bastante investimento governamental (GOMES, 2019). Entende-se, portanto, que as empresas pertencentes ao agronegócio demandam de profissionais responsáveis que possuam competência para lidar com o mercado e seus direcionamentos (CAPPELLESSO, 2017).

A agricultura familiar está ligada com a participação da própria família no cultivo, além de portar pequenas máquinas há pouca matéria prima e materiais. Diferentemente, as corporações necessitam de grandes equipamentos, como também possui uma alta demanda por mão de obra. Em geral, por serem enormes, as indústrias de exportação produzem muitos insumos na fabricação, conseqüentemente gerando muitas receitas.

O Brasil é conhecido por sua elevada dimensão de terras e clima favorável à agricultura, por isso os produtores que usam de tais propriedades têm a possibilidade de usufruir dessas qualidades, oferecendo, assim, empregos e girando o mercado nacional. Compreende-se, então, que essas organizações precisam de estudos econômico/financeiros sobre seus relatórios contábeis (BATISTA, 2019). Desse modo, pode se afirmar que o Brasil é uma das grandes forças econômicas do agronegócio, nesse caso é uma superpotência, seja pela extensão territorial e pelo nível de progresso na fabricação de alimentos e de outros produtos que exigem a exploração da terra.

2.2 CORPORAÇÕES AGRÍCOLAS

O êxito de uma companhia provém das transações mercadológicas, do ambiente competitivo em que ela opera, e dos meios como ela os organiza para competir. Dessa forma, há métodos (análise SWOT) dos quais possibilitam realizar uma aferição do âmbito competitivo das corporações agroindustriais (análises externas), e dos mecanismos internos que elas controlam e necessitam impulsionar a fim de alcançar propósitos pré-estabelecidos (análises internas). Ou seja, há uma vantagem na competitividade, que tem por obrigação motivar as empresas a produzirem produtos ou serviços melhores e superiores aos da concorrência (BATALHA, 2021).

Além dos motivos e causas do macroambiente competitivo, existem procedimentos de pesquisas das correntes agroindustriais que facilitam examinar o ambiente competitivo onde sua instituição se desenvolve, sendo eles: Aspectos demográficos, aspectos econômicos, aspectos ambientais/naturais, aspectos tecnológicos, aspectos político-legais e aspectos culturais (BATALHA, 2021).

Neste contexto, o que determina uma organização agroindustrial, a posição e o modelo como se destaca dentro das cadeias de produção na qual está inserida são fonte de vantagem competitiva, como é o caso da SLC agrícola que aponta seus diferenciais competitivos, como: alta eficiência operacional, localização estratégica e diversificada, escala e padronização, sistema de rotação de culturas, experiência e competência na compra de terras, gestão profissionalizada qualificada.

2.3 AQUISIÇÕES E SUAS IMPLICAÇÕES CONTÁBEIS

Aquisição é um procedimento em que a instituição adquire parcialmente ou a totalidade das ações, assumindo o seu comando. As corporações realizam aquisições por vários motivos, sejam eles para obterem melhores desempenhos no mercado, conquistar sinergia, reduzir custos ou atrair propostas inovadoras, ou então ter as aquisições como um plano estratégico de desenvolvimento da instituição.

Ou seja, elas ocorrem porque as grandes empresas querem aumentar o seu grau de participação e competitividade nas transações, expandindo assim sua capacidade de gerar receitas. “De acordo com o relatórios da plataforma Transactional Track Record (TTR), no primeiro semestre do ano de 2021, o mercado de fusões e aquisições (M&A) registrou no país um total de 916 transações, que movimentaram cerca de R\$ 258 bilhões. Os números representam um aumento de 48% comparado ao mesmo período do ano de 2020.”

Diante do exposto, as aquisições são usadas por diversas corporações e ocorrem com frequência. Esse procedimento tem seus objetivos pré-estabelecidos, onde na maioria das vezes é aumentar a capacidade econômica e/ou reduzir a concorrência.

2.3.1 Grupos de Empresas

Segundo Menezes (2018, p 3) “o estudo das sociedades controladora e controlada situa-se no campo da concentração empresarial, em especial naquele caracterizado pela integração relativa entre sociedades.” Consequentemente, entende-se que esse é um estudo realizado dentro da contabilidade empresarial, e sua principal particularidade é a associação de duas ou mais empresas diferentes, porém, onde as entidades possuem certa autonomia na sua gestão, visto que são empresas diferentes.

Segundo JR (2020, p 206) uma “[...] sociedade controladora, [...] deve ser brasileira e exercer, [...] de modo permanente, o controle das sociedades filiadas, como titular de direitos de sócio ou acionista, ou mediante acordo com outros sócios ou acionistas [...]” onde o grupo será constituído por acordo que deverá ser aceito pelas sociedades que o compõem observando as diretrizes, de acordo com a lei, que se referem às mudanças no contrato social ou estatuto (JR, 2020).

De acordo com o CC (Código Civil Brasileiro), artigo nº 1.098, a controladora, para ser considerada uma, precisa satisfazer dois requisitos, cumulativos, que serão primordiais para que uma entidade seja uma controladora, o primeiro é que ela deverá ingressar no quadro societário da empresa que deseja controlar, o segundo requisito diz que a controladora deverá deter o maior número de frações, ou seja, ações, que a controlada dispõe. E esse tipo de compra, filiar-se a outra, é bastante habitual, falando a nível de mercado, quando uma sociedade tem o desejo de adquirir outra e não fará isso por fusão ou incorporação.

Como em qualquer empresa, as controladoras e suas respectivas controladas possuem seus usuários, e se deve levar em consideração a necessidade dos utilizadores. Por exemplo, as demonstrações contábeis consolidadas da entidade que controla e de suas controladas são interessantes para os sócios e investidores da primeira, contudo essa demonstração unificada já não seria tão interessante para o credor ou sócio das controladas (IUDICIBUS, 2021).

2.3.2 Combinação de Negócios

Uma combinação de negócio é caracterizada como uma operação ou uma ocorrência em que uma determinada corporação adquire o controle e o gerenciamento de um estabelecimento.

Desta maneira, ela deverá aplicar para cada combinação o método de aquisição, que determina a identificação do adquirido; a data de aquisição; o reconhecimento e mensuração dos ativos obtidos, dos passivos declarados e de todas as ações societárias de não-controladoras, (que precisarão ser mensurados conforme seus valores justos na data da aquisição); e reconhecimento e mensuração do ágio por lucratividade futura (goodwill) ou do ganho oriundo de uma compra favorável.

Conforme o CPC, o adquirente terá que transmitir os dados que possibilite os utilizadores das demonstrações analisarem qualidade, os resultados financeiros e econômicos das combinações de negócios que aconteceram no decorrer do período de reporte ou depois da data do término do período. Assim, terá que fazer precedendo a autorização da emissão das demonstrações contábeis.

2.3.3 Demonstrações Consolidadas

Uma corporação é capaz de administrar não somente uma única empresa, como também várias, a respeito disso, esse procedimento de analisar a contabilidade de diversos empreendimentos ligados a uma controladora é denominado de consolidação contábil e suas demonstrações são elaboradas pelo CPC 36.

As demonstrações consolidadas são as demonstrações contábeis representadas em conjunto pelo ativo, passivo, PL, receitas, despesas e fluxo de caixa, sendo vista pela entidade de forma única, ou seja, como parte fundamental e integrada da empresa.

O Comitê de Pronunciamento Contábeis CPC 36 (R3) em correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IFRS 10 (IASB - BV 2012), tem como objetivo, o estabelecimento de princípios para a elaboração e apresentação das demonstrações consolidadas, como já mencionados controlados por uma ou mais instituições.

Para isso, esse pronunciamento técnico exige que a companhia (controladora), controle uma ou várias fundações, assim como efetue a consolidação contábil, como também determine os princípios que gere conexão com as organizações e quais são as condições indispensáveis para elaboração das demonstrações.

Segundo esse pronunciamento a controladora precisa preencher requisitos contábeis na elaboração das demonstrações, usando políticas contábeis adequadas para transações similares e outras ocorrências idênticas. Então, a solidificação da investida começa a contar da data que o investidor consegue o comando da investida e se encerra no momento que ele perder a autoridade da investida.

2.4 INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Apesar de existirem vários indicadores não financeiros para avaliar uma empresa, os indicadores financeiros ainda são de uso mais comum. As estratégias do gestor de qualquer firma devem sempre ter o foco na melhoria econômica e financeira da entidade, tendo a contabilidade o poder de proporcionar um meio onde os usuários possam alcançar seu objetivo.

A análise dos balanços patrimoniais precisa ser compreendida de acordo com suas perspectivas e limites. Ao utilizar as demonstrações contábeis de forma oportuna, elas se transformam em um “painel de controle” respeitado para a gerência (IUDICIBUS, 2017). Determinando, assim, o que está ocorrendo na corporação no intervalo estipulado, por exemplo, de onde veio o lucro no período, ou onde está a maior parte do ativo.

Em suma, esse conjunto de indicadores permitem que se tenha uma compreensão da liquidez, do endividamento, imobilização (indicadores financeiros) e da lucratividade e rentabilidade (econômicos).

2.4.1 Rentabilidade (RPL)

Antes de, efetivamente, apurar a rentabilidade de um negócio, precisa-se entender que esse indicativo é uma medida quantitativa, de cálculo fácil e se usa de elementos da DRE e do BP. Esse indicador vai medir o retorno que o investidor aplicou ou desistiu de retirar da entidade relacionado ao lucro que ela obteve, então entende-se que é necessário “[...] relacionar um lucro

de um empreendimento com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, para analisar o quanto bem se saiu a empresa em determinado período.” (IUDICIBUS, 2017, p 119).

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL) é considerável pois revela as consequências, negativas ou positivas, da administração das posses dos acionistas ou de outros, que podem ser, investidores e/ou credores, em favor dos sócios (IUDICIBUS, 2017). Essa mede quantos centavos voltam para os donos depois que forem descontados todos os custos e despesas para cada uma unidade monetária investida pelos acionistas (ACUÑA, 2019) e se dá por:

$$RPL = \left(\frac{\textit{Resultado Líquido}}{\textit{Patrimônio Líquido Médio}} \right) * 100 \quad (1)$$

2.4.2 Lucratividade (MB/ML/MO)

Todas as análises e os indicadores econômicos e financeiros de uma organização tem o propósito de mostrar para o investidor, credor, acionista, ou qualquer outro usuário da contabilidade em uma empresa, o quanto essa está conseguindo gerar ganho sobre sua operação, seu trabalho (IUDICIBUS, 2017). Este artigo irá trazer a análise das margens bruta e líquida.

A Margem Bruta (MB) mostra o peso do Lucro Bruto em relação ao faturamento da organização, dados esses fornecidos pela própria DRE da SLC Agrícola. A MB aponta quantos centavos sobram depois de descontados apenas os custos para cada uma unidade monetária vendida (ACUÑA, 2019), através da fórmula:

$$MB = \left(\frac{\textit{Resultado Bruto}}{\textit{Receita Líquida}} \right) * 100 \quad (2)$$

Margem Líquida (ML) é aquela que mensura a praticabilidade e rendimento da empresa. Demonstra a expressão de um dos resultados que mais interessa aos investidores/acionistas da firma, uma vez que a ML mede o que sobra para os sócios, isto é, o lucro líquido para cada unidade monetária vendida, sendo que quanto maior, melhor. (PIMENTEL, et al, 2017), medido por:

$$ML = \left(\frac{\textit{Lucro Líquido}}{\textit{Vendas}} \right) * 100 \quad (3)$$

A Margem Operacional (MO) tem por função demonstrar a capacidade da empresa em gerar lucro levando em consideração apenas a operação da entidade, apresentando em número o quanto permanece na empresa após o pagamento de todas as despesas da operação (FERREIRA, 2022), o resultado é encontrado por:

$$MO = \left(\frac{\textit{Resultado Operacional}}{\textit{Vendas}} \right) * 100 \quad (4)$$

2.4.3 Liquidez (LI/LS)

Sabe-se que todas as contas e análises feitas a partir do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício, são avaliações estáticas, ou seja, elas não mudam, visto que são que os demonstrativos apresentam dados do momento em que a corporação se encontra. Compreendendo que essas demonstrações podem ser feitas a qualquer momento, a frequência em que são apresentadas depende muito dos propósitos que se deseja atingir, onde esses índices revelam a posição financeira da empresa em relação às suas obrigações (IUDICIBUS, 2017).

O índice de Liquidez Imediata (LI) demonstra as condições da empresa em saldar suas dívidas instantaneamente. Habitualmente, a LI tem um resultado baixo, visto que as empresas possuem pouco interesse em deixar dinheiro em caixa (NETO, 2020). O valor esperado é dado por:

$$LI = \frac{\textit{Disponível}}{\textit{Passivo Circulante}} \quad (5)$$

Já o que é chamado de índice de Liquidez Seca (LS), apresenta a liquidez sem incertezas, então tira-se da equação contas que podem não ter, falando em termos de mercado, o valor mostrado estaticamente. O índice de LS aponta o valor contábil que a organização possui, a cada R\$1,00, para saldar suas dívidas, subtraindo a intervenção dos estoques e do ativo biológico (ACUÑA, 2019), logo, afirma-se que:

$$LS = \frac{\textit{(Ativo Circulante - Estoques - Ativos Biológicos)}}{\textit{Passivo Circulante}} \quad (6)$$

Usando a mesma lógica da LS, é possível descobrir também como a empresa está apenas em relação aos Empréstimos e Financiamentos de Curto Prazo, ou seja, sobre a dívida líquida (ACUÑA, 2019), por:

$$LS \textit{ (Dívida Líquida)} = \frac{\textit{Caixa e Equivalentes de Caixa}}{\textit{Empréstimos e Financiamento de Curto Prazo}} \quad (7)$$

2.4.4 Endividamento (CE/PCT/IRNC)

Os indicadores de endividamento apontam como o capital próprio está posicionado no que diz respeito ao capital de terceiros, demonstrando o quanto a empresa depende do capital de outros, por isso os indicadores são grandemente significativos. Eles mensuram a constituição das origens passivas de recursos da empresa, evidenciando a quantidade de recursos próprios e de terceiros estão sendo utilizadas no aporte dos ativos da empresa (FERREIRA, 2022). O presente trabalho irá abordar a Composição do Endividamento (CE), Participação do Capital de Terceiros (PCT) e Imobilização de Recursos Não Correntes (IRNC).

A Composição do Endividamento (CE) expõe a dimensão que existe entre os compromissos presentes no Passivo Circulante e o Exigível Total (PC e PNC). Em outras palavras, o indicador CE mede quanto a companhia precisará pagar a curto prazo para cada \$1,00 de todas as obrigações existentes (RIBEIRO, 2017). Esse indicador é medido por:

$$CE = \left(\frac{\textit{Passivo Circulante}}{\textit{Passivo Circulante} + \textit{Passivo Não Circulante}} \right) * 100 \quad (8)$$

A Participação do Capital de Terceiros demonstra “a porcentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais. [...] qual a porcentagem do ativo total é financiada com recursos de terceiros” (IUDICIBUS, 2017, p 109). Ao analisar esse indicador precisa-se levar em consideração que o resultado não pode ser muito alto, já que isso acabaria acrescentando despesas financeiras e diminuindo a rentabilidade da empresa (IUDICIBUS, 2017).

$$PCT = \left(\frac{\textit{Passivo Circulante} + \textit{Passivo Não Circulante}}{\textit{Passivo Circulante} + \textit{Passivo Não Circulante} + \textit{Patrimônio Líquido}} \right) * 100 \quad (9)$$

O último indicador referente ao endividamento que o presente artigo irá abordar é a Imobilização de Recursos Não Correntes (IRNC), demonstra a quantidade investida no Ativo Não Circulante (ANC) para cada \$1,00 encontrado no Patrimônio Líquido (PL) e Passivo Não Circulante (PNC), expondo assim essa proporção (RIBEIRO, 2017), chegando ao resultado através da seguinte fórmula:

$$IRNC = \left(\frac{\textit{Ativo Não Circulante} - \textit{Realizável a Longo Prazo}}{\textit{Patrimônio Líquido} + \textit{Passivo Não Circulante}} \right) * 100 \quad (10)$$

3 METODOLOGIA

Para realizar trabalhos de caráter científico são necessários métodos de pesquisa e desenvolvimento, evidentemente existindo meios e classificação de explorações diferentes. O presente estudo abordará, quanto aos seus objetivos, uma pesquisa descritiva, tendo em vista que a empresa será estudada e analisada de acordo com as próprias demonstrações contábeis das instituições, considerando que são companhias de capital aberto.

Quanto ao procedimento, será uma pesquisa bibliográfica e documental, cujas consultas serão realizadas através de livros e artigos relativos à área, tratando-os a respeito do tema e das demonstrações contábeis, além das Demonstrações Financeiras (DF's) fornecidas pela empresa objeto do estudo à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Referente à abordagem do problema, o método utilizado será de forma quantitativa, pois será analisada as Demonstrações Contábeis da SLC Agrícola, de modo, a coletar as informações e dados, por meio de técnicas estatísticas, com o intuito de chegar a um resultado preciso, evitando assim, suposições e distorções, obtendo um eficiente resultado na apuração dos cálculos.

O objeto de estudo e assunto principal é delimitado em solucionar esta indagação: Como a aquisição substancial de uma controlada impacta nos indicadores econômicos e financeiros de uma produtora de grãos?

3.1 AQUISIÇÃO DE CONTROLE DA TERRA SANTA AGRO PELA SLC AGRÍCOLA

O presente trabalho vem a ser resultado de um estudo de caso referente a incorporação de uma controlada, cuja empresa controladora tem o nome de SLC Agrícola, fundada em 1977 pelo Grupo SLC, é uma produtora de soja, algodão e milho, além de trabalhar também com criação de

gado, integrando lavoura e pecuária. É dona também da SLC Sementes, fabricando também sementes de soja e algodão. Foi uma das primeiras empresas de seu setor a negociar ações na Bolsa de Valores.

Sua matriz é em Porto Alegre (RS), possui vinte e duas (22) unidades de produção em sete estados brasileiros, sendo sete (07) dessas fazendas no estado de Mato Grosso em dez (10) cidades: Diamantino, Porto dos Gaúchos, Querência, Sapezal, Campo do Parecis, Santa Rita do Trivelato, Tabaporã, Nova Canaã do Norte, Itaúba e São José do Rio Claro.

A empresa controlada recebe o nome de Terra Santa, localizada no Mato Grosso, surgiu em 2006, e foi o resultado da incorporação de três empresas: Brasil Ecodiesel, Maeda Agroindustrial e a Vanguarda Participações. De 2013 a 2018, a até então Terra Santa Agro iniciou seu processo de mudança operacional e de gestão, com um time robusto, eficiente e com bons níveis de produtividade.

A partir do terceiro trimestre do período de 2021, a Terra Santa Agro passa a ser uma subordinada completa da SLC Agrícola S.A, sendo denominada de SLC Agrícola Centro-Oeste S.A. A operação de combinação de negócios com a Terra Santa trouxe à SLC mais de 145 mil hectares em terras maduras no estado de Mato Grosso, aumentando assim a capacidade produtiva das safras posteriores. (RELATÓRIO SLC, 2022). Sendo assim, o presente trabalho irá abordar a melhora ou a piora de ambas as organizações através de seus demonstrativos.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente artigo analisará os anos entre 2019 e 2021, mostrando assim o impacto da aquisição da controlada Terra Santa Agro no Balanço Patrimonial (BP) e na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) da SLC Agrícola através de gráficos e/ou tabelas, tendo como fonte as demonstrações públicas da empresa. Esses dados serão analisados e comentados de acordo com os indicadores abordados anteriormente no trabalho, e não será apresentada toda a demonstração, sendo exibidos apenas as contas avaliadas.

Por meio da Tabela 1, pode-se observar que o Ativo Total da empresa teve um crescimento de 18,44% entre os anos de 2019 e 2020, e de 49,79% entre os próximos anos, ou seja, 2020 e 2021, em grande parte graças aos Estoques, Ativos Biológicos e Direito de Uso em Arrendamento. Na janela entre 2020 e 2021 nota-se que houve um encolhimento da conta Caixa e Equivalente de Caixa de 91,29%, e isso ocorreu principalmente devido ao pagamento antecipado de insumos agrícolas e financiamentos, além de dívidas de curto prazo da Terra Santa Agro, com a finalidade de reduzir o passivo da companhia, o que acabou gerando um comprometimento na liquidez da SLC Agrícola.

Tabela 1 - Descrição das contas: Ativo

Descrição da conta	31/12/2019	31/12/2020	AH	31/12/2021	AH
Ativo Total	8.008.233,68	9.485.050,59	18,44%	12.866.343	49,79%
Ativo Circulante	3.557.267,87	4.639.317,28	30,42%	5.109.406	21,61%
Caixa e Equivalentes de Caixa	954.602,20	1.771.253,92	85,55%	139.780	-91,29%
Estoques	1.233.040,26	1.436.702,27	16,52%	2.806.365	115,69%
Ativos Biológicos	898.393,68	984.762,56	9,61%	1.690.969	89,61%
Ativo Não Circulante	4.450.965,81	4.845.733,31	8,87%	7.756.937	76,76%
Imobilizado	3.952.274,33	4.166.328,60	5,42%	6.440.248	70,69%
Direito de Uso em Arrendamento	638.794,99	914.855,55	43,22%	3.042.185	267,19%
Imobilizado em Andamento	23.054,03	11.962,19	-48,11%	77.011	610,89%

Fonte: Elaborada pelos autores, 2022.

Observa-se que tanto as contas de Estoques e de Ativos Biológicos variaram positivamente em ambos os anos de análise, com maior alteração no segundo período, onde o aumento dos Estoques (o que já foi colhido) foi superior a 115%, as notas explicativas presentes na Demonstrações Financeiras (DF's) da SLC Agrícola mostram que os estoques advindos dos ativos biológicos são mensurados a valor justo, e avaliados pelo custo médio de aquisição. Já o Ativo Biológico (o que ainda será colhido), que subiu quase 90% de 2020 para 2021, corresponde principalmente à cultura de soja, milho, algodão e outras culturas de importância inferior, onde esses produtos agrícolas são repassados para terceiros, onde o valor justo é definido através do método do Fluxo de Caixa Descontado.

Ao verificar o Ativo Não Circulante (ANC), fica claro o aumento significativo no segundo período de estudo, embora o investimento nos dois espaços de tempo analisados tenha sido em máquinas, implementos e equipamentos, e para correções e desenvolvimento do solo. A diferença, contudo, entre os investimentos, é a alocação do imobilizado,

Referindo-se ao direito de uso em arrendamento houve uma adição de 267%, de 2020 para 2021, levando em conta que no mês de abril do ano de 2021, a companhia assinou dois contratos de arrendamento com Agrícola Xingu S.A, totalizando uma área arrendada de 39 mil hectares, na Fazenda Paysandu, no Estado da Bahia, foi assinado um contrato de arrendamento com área de 34,3 mil hectares, com prazo até 2036, e na Fazenda Pamplona, no estado de Goiás, o contrato equivale a uma área de 4,7 mil hectares, com prazo até 2031.

Tabela 2 – Descrição das contas: Passivo

Descrição da conta	31/12/2019	31/12/2020	AH	31/12/2021	AH
Passivo Total	8.008.233,68	9.485.050,59	18,44%	12.866.343	49,79%
Passivo Circulante	2.351.970,48	2.580.707,88	9,73%	3.831.980	63,96%
Empréstimos e Financiamentos	805.084,18	416.901,19	-48,22%	669.735	77,39%
Adiantamento de Clientes	38.312,90	75.379,60	96,75%	568.043	732,13%
Arrendamento a pagar	258,96	5.833,68	2152,77%	15.048	184,84%
Passivo de arrendamento terceiros	131.857,19	179.171,21	35,88%	511.932	215,50%
Passivo Não Circulante	2.221.440,30	131.857,19	54,17%	5.258.287	69,54%
Empréstimos e Financiamentos	1.335.353,39	2.252.351,00	68,67%	1.918.024	-5,97%
Títulos a Pagar	1.625,10	779,59	-52,03%	14.862	2005,10%
Passivo de arrendamento terceiros	592.894,09	852.499,31	43,79%	2.824.456	265,85%
Patrimônio Líquido Consolidado	3.434.822,89	3.479.513,35	1,30%	3.776.076	19,84%
Reservas de Lucros	783.451,53	1.080.025,04	37,85%	1.174.813	20,11%

Fonte: Elaborada pelos autores, 2022.

A Tabela 2 apresenta as alterações no Passivo Total no intervalo de tempo analisado pelo presente trabalho, onde mostra o aumento nos dois intervalos, sendo no primeiro 18,44% e o segundo 49,79%. O Passivo Circulante (PC) apresentou um acréscimo superior a 60% do ano de 2020 para 2021, um número bem expressivo, se comparado à variação entre os anos 2019 e 2020, que foi inferior a 10%. Confrontando o Passivo Não Circulante (PNC) nos mesmos períodos, a mudança não chega a ser tão significativa quanto a ocorrida no PC, embora ainda tenha aumentado de 54% para 69%.

Essas diferenças consideráveis são provenientes em especial da aquisição da nova controlada. Constata-se, com a tabela acima, que os empréstimos e financiamentos presentes no PC pós aquisição, ou seja, 2020 para 2021, totalizam uma adição de 77%, contra a diminuição de 46% entre o período de 2019 a 2020, sendo essas concessões em moeda nacional.

O passivo de arrendamento com terceiros cresceu expressivamente de 2020 para 2021, tanto no PC, indo de 35,88% para 215,50%, quanto no PNC, que foi de 43,79% para 265,85%, conforme demonstrado na Tabela 2. Através dessa análise, pode-se reparar que essas contas, no curto (PC) assim como no longo prazo (PNC), aumentaram, e muito, os compromissos da SLC com terceiros, ou seja, suas dívidas. Quando se fala em arrendamento, relacionado às contas mencionadas, não são apenas com respeito às terras de cultura, mas também com relação a benfeitorias, aluguéis de equipamentos, veículos, entre outros.

Tabela 3 - Descrição das contas: Resultado

Descrição da conta	31/12/2019	31/12/2020	AH	31/12/2021	AH
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	3.499.544,74	4.276.797,53	22,21%	6.324.369	63,29%
Ativos Biológicos	580.926,85	856.372,97	47,41%	1.961.159	152,88%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.598.164,43	-3.094.934,27	19,12%	-4.076.725	45,45%
Ativos Biológicos apropriados ao custo	-603.387,01	-829.277,22	37,44%	-1.425.434	89,81%
Resultado Bruto	901.380,31	1.181.863,25	31,12%	2.247.644	110,00%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	362.586,26	564.207,45	62,18%	1.130.759	121,31%

Fonte: Elaborada pelos autores, 2022.

A Tabela 3 mostra que a receita de vendas de bens e/ou serviços vem aumentando ao longo dos anos analisados, com um crescimento superior no segundo período. O avanço em 2020 foi reflexo em sua maioria dos preços superiores de faturamento nas culturas de soja e milho, e, também, do maior volume de algodão faturado, se comparado aos níveis de 2019.

Percebe-se um maior custo de 2019 para 2020 e para 2021, no primeiro período é graças ao crescimento no custo unitário para a soja e milho, o que foi em parte compensado pelas melhores produtividades no intervalo citado, analisando o algodão, o custo unitário foi menor, devido ao mix de fazendas que faturaram o produto. Em 2020, o principal motivo do aumento nos custos foi a desvalorização da moeda brasileira, sendo parcialmente indenizado pelas melhores produções na safra 2019/20 frente a 2018/19.

Apesar do aumento nos custos, a maior receita superiu, de certa forma, esse gasto dando à companhia lucros em ambos os 3 anos e mostrando que houve lucros consideráveis, tendo em vista que do ano de 2020 para 2021 o aumento no lucro foi superior a 120%. No ano de 2019, a maior parte do lucro da companhia foi oriunda de venda de terras, em 2020 o avanço veio em grande parte do maior Resultado Bruto das culturas de soja e milho. Em 2021 o aumento foi graças a alguns motivos, como os preços que foram faturados superiores, ocasionando um Resultado Bruto mais eficiente e grande produtividade na soja; além disso, de acordo com o relatório, a apropriação dos Ativos Biológicos (Receita – Custo) positiva impactou a expectativa de margens superiores em relação à safra anterior.

Tabela 4 – Valor Justo AT BIO

VALOR JUSTO - AT BIO		
2019	2020	2021
-22.460,16	27.075,76	535.725

Fonte: Elaborada pelos autores, 2022.

A tabela anterior mostrou o crescimento das receitas, totalizando 63,29% se comparar 2021 com 2020, entretanto, deve-se ressaltar que a avaliação a valor justo do Ativo Biológico, no ano de 2021, teve um valor extremamente alto. A grande diferença pode ser percebida observando a Tabela 4, pois ao confrontar a linha 3 com a linha 4 da tabela de número 3, é possível perceber a enorme diferença, onde no ano de 2019 o saldo foi negativo, no ano de 2020 o resultado foi

positivo, porém quase vinte vezes menor que em 2021. As margens, que serão analisadas posteriormente, levarão essa informação em conta, corrigindo-a.

Tabela 5 – Retorno sobre o Patrimônio Líquido

PERÍODO	2019	2020	2021	2021/2
RPL	10,70%	16,32%	31,17%	16,40%

Fonte: Elaborada pelos autores, 2022.

O Retorno Sobre o Patrimônio Líquido mede a habilidade de agregar valor de uma empresa a partir de seus recursos próprios. A tabela acima demonstra que a SLC Agrícola, nos anos analisados, desfrutou de uma rentabilidade positiva, pois a cada \$100,00 o resultado foi de \$10,70, \$16,32 e \$31,17 em 2019, 2020 e 2021, respectivamente. Exibindo um maior retorno no último ano, ou seja, após a inclusão da, antes chamada, Terra Santa Agro. Realizando o ajuste, é possível perceber que houve uma nivelção no RPL de ambos os anos, 2020 e 2021, o que é preocupante, visto que as empresas buscam a melhora, não o equilíbrio em suas rentabilidades.

Tabela 6 – Margens de desempenho

PERÍODO	2019	2020	2021	2021/2
MB	25,76%	27,63%	35,54%	39,24%
ML	10,36%	13,19%	17,88%	13,64%
MO	18,37%	20,16%	30,25%	31,57%

Fonte: Elaborada pelos autores, 2022.

A Tabela 6 apresenta as três margens que serão analisadas no presente artigo: Bruta, Líquida e Operacional. A primeira, Margem Bruta (MB), mostra que os resultados deste indicador apenas melhoraram com o passar dos três anos analisados, embora a variação positiva de 2019 para 2020 tenha sido pouca, menos de dois pontos percentuais, a melhora no período no ano de 2021 é bem visível.

Observando os resultados, é interessante verificar que após a correção, a Margem Bruta melhorou ainda mais, o que é muito curioso, visto que na análise de 2021/2 se retira da equação, tanto no numerador quanto no denominador, mais de quinhentos milhões de unidades monetárias. Tal avanço pode ser, provavelmente, devido à gestão da produção somando as boas áreas arrendadas advindas da SLC Agrícola Centro Oeste S.A, antiga Terra Santa Agro, que devem ter proporcionado à empresa uma melhor produtividade por hectare.

Quanto à Margem Líquida (ML), se verificar apenas os anos de 2019, 2020 e 2021, sem analisar a correção, é possível observar um avanço gradativo. Monetariamente falando, a SLC melhorou, como é visto no ano de 2021 com 17% de variação positiva, porém, ao realizar a correção da AVJ (Avaliação a Valor Justo) do Ativo Biológico, consegue-se perceber que o resultado se manteve com o de 2020, na casa dos 13%, como demonstrado na coluna de 2021/2 da tabela acima.

Assim como ocorreu com a MB, a Margem Operacional (MO) melhorou ao longo dos anos, e mesmo após o expurgo do AVJ do Ativo Biológico (Tabela 4), a melhoria permaneceu, como demonstrado na coluna 2021/2 da tabela 6, já mencionada. O resultado desse indicador mostra que após a aquisição da SLC Agrícola Centro Oeste S.A, houve uma sinergia entre as duas corporações, muito provavelmente graças a gestão a SLC Agrícola tem da produção e as boas áreas que ela passou a arrendar pela aquisição da Terra Santa Agro. Tudo em conjunto, proporcionou uma melhor produtividade por hectare.

Tabela 7 – Indicadores de liquidez

PERÍODO	2019	2020	2021
LI	\$ 0,41	\$ 0,69	\$ 0,04
LS	\$ 0,61	\$ 0,86	\$ 0,16
LS - DL	\$ 1,19	\$ 4,25	\$ 0,21

Fonte: Elaborada pelos autores, 2022.

A Tabela 7 demonstrou que, em ambos os três indicadores analisados nos períodos, o ano de 2020 foi o que apresentou o melhor desempenho, seguido por 2019 e o pior desempenho em 2021. Como mencionado acima, a Liquidez Imediata (LI) representa o valor disponível para quitar as dívidas existentes a curto prazo, Liquidez Seca (LS), mede o valor à disposição para saldar as dívidas utilizando também as contas a receber. Diferentemente da LI e LS, que têm como denominador o Passivo Circulante (PC), a Liquidez Seca de Dívida Líquida (LS – DL) tem como denominador a conta de Empréstimos e Financiamentos presente no PC, ou seja, de curto prazo.

O quociente abaixo de \$1,00 não surpreende na LI, tendo em vista que normalmente são resultados baixos, levando em conta que as empresas não procuram manter disponibilidades financeiras em caixa, preferindo aplicar em outras áreas. Dito isso, a SLC Agrícola precisa ficar atenta a esse índice, pois o ano de 2021 apresentou um resultado de apenas \$0,04, ou seja, se houver um revés, para cada \$1,00 ela só conseguirá quitar \$0,04 de suas dívidas de curto prazo.

No espaço entre 2019 e 2020 a LS apresentou uma melhora, chegando a \$0,86, porém no ano de incorporação da SLC Agrícola Centro-Oeste o índice caiu significativamente, passando para \$0,16. Levando em consideração o resultado preocupante pertinente a 2021, a empresa precisa ficar atenta e melhorar o quociente do índice de LS nos próximos exercícios.

O último índice, Liquidez Seca de Dívida Líquida (LS-DL), é o mais alarmante, onde em 2019 para cada \$1,00 de dívida com empréstimos e financiamentos, ainda restava para a empresa \$0,19 como demonstrado na tabela acima. O indicador foi ainda melhor em 2020 sendo \$4,25, entretanto esse número caiu imensamente para \$0,21, ou seja, se for necessário pagar os Empréstimos e Financiamentos presentes no PC, para cada \$1,00 a SLC ficaria devendo \$0,79. Tal efeito é, provavelmente, consequência dos pagamentos mencionados na análise horizontal do ativo. Logo, assim como ocorre com a LS, a empresa precisa ficar em estado de alerta nos exercícios seguintes.

Tabela 8 – Indicadores de endividamento

PERÍODO	2019	2020	2021
CE	51,43%	42,97%	42,15%
PCT	57,11%	63,32%	70,65%
IRNC	74,60%	64,49%	76,30%

Fonte: Elaborada pelos autores, 2022.

A tabela de número 8 traz os resultados dos índices de endividamento analisados no presente artigo, sendo o primeiro a Composição do Endividamento (CE), apresentando melhora ao longo dos anos, visto que para analisar esse indicador, quanto menor, melhor. A variação de mais impacto ocorreu entre os anos de 2019 e 2020, com mais de oito pontos percentuais. No ano de 2021, a CE foi de 42,15%, diminuindo bem pouco em comparação com 2020 que foi 42,97%. O valor não chega a ser tão alarmante, todavia se analisado junto com a LS, por exemplo, já mencionada, causa certa apreensão.

O indicador de Participação de Capital de Terceiros (PCT), ao contrário do índice de CE, piorou ao longo dos anos analisado, onde começou com 57,11% no ano de 2019 e apresentou um aumento, chegando a 70,65% no ano de incorporação da, antes chamada, Terra Santa Agro. Assim como no parágrafo anterior, o percentual não é tão inquietante, porém é preciso tomar certo cuidado e fazer o possível para melhorar o índice de PCT.

Quando se analisa o resultado do indicador de Imobilização de Recursos Não Correntes, deve-se lembrar que quanto menor, melhor. Embora os resultados, em ambos os três anos, não tenham sido os melhores, onde o menor índice foi o de 2020 com 64,49%, não chega a ser uma situação extremamente preocupante, visto que a empresa ainda possui certa sobra de recursos com relação às aplicações de retorno lento, podendo assim, auxiliar no financiamento de giro a curto prazo. O que deve ser digno de atenção é que a folga está diminuindo, ou seja, a SLC Agrícola precisa se concentrar em diminuir o produto desse indicador para evitar problemas futuros.

5 CONCLUSÃO

O objetivo principal deste trabalho consistiu em verificar, através dos indicadores já mencionados e apurados, a averiguação das demonstrações financeiras da SLC Agrícola imediatamente antes e após a aquisição da controlada, hoje SLC Agrícola Centro-Oeste. Analisando de forma geral, após estudos, foi constatado que a empresa teve um aumento significativo do seu ativo, onde a maior significância pertenceu ao Ativo Não Circulante, passando de 8% em 2020 para 70% no ano de 2021, último período analisado.

O contexto de pandemia, embora tenha trazido ao mundo um cenário de incerteza, não trouxe instabilidade à SLC, e isso foi apresentado na tabela de número três, onde demonstrou um aumento na receita de venda de 22% de 2019 para 2020 e 63% desse período para 2021, comprovando que houve um grande avanço nessa área. Contudo, sabe-se que a circunstância mundial afeta o que ocorre com as empresas no Brasil, consequentemente a empresa objeto de estudo teve suas dificuldades ao longo dos períodos.

Através dos relatórios e das análises feitas ao longo do estudo, é possível perceber que a SLC Agrícola cresceu muito de área, de modo a aumentar seu Ativo, como já mencionado. Entretanto, ao dar o passo de incorporar a SLC Agrícola Centro Oeste, houve algumas adversidades, como a descapitalização, em virtude dos pagamentos de empréstimos e dívidas, como verificado na tabela 1 e suas análises, fez com que sua imobilização crescesse muito, assim como seu endividamento (Tabela 8).

Graças aos contratemplos mencionados no parágrafo anterior, a empresa acabou ficando mais sensível e frágil para atravessar o exercício seguinte, ou seja, na hipótese de ocorrer um revés no mercado, a companhia não estará protegida, correndo riscos. Por causa disso, o modo como a SLC Agrícola lidará com esses problemas deverá ser muito bem planejado e estudado, com a finalidade de melhorar seus indicadores e ficarem mais cômodos nos próximos exercícios.

A enorme queda na liquidez traz certa apreensão, que é sua capacidade de cumprir com compromissos gerados tanto a curto quanto a longo prazo, ou seja, a posição financeira da empresa em relação às suas obrigações. A tabela 7 e suas análises mostraram esse caimento nos indicadores, chegando a \$0,04 na Liquidez Imediata no ano de 2021, demonstrando sua falta de competência em quitar suas dívidas de curto prazo imediatamente, se necessário.

Entretanto, mesmo apresentando essas adversidades, os modelos operacionais presentes na empresa, lhe garantem uma boa performance econômica, isto é, ao examinar os resultados econômicos da SLC Agrícola, percebe-se que estão mantidos, como a tabela 5 e a segunda linha da tabela 6 comprovam. Logo, é possível perceber que, embora a SLC Agrícola tenha melhorado monetariamente, esse avanço não foi acompanhado proporcionalmente.

Dada a importância das empresas do ramo de agronegócio para o estado de Mato Grosso e para o país, espera-se que essa pesquisa sirva de incentivo para futuros estudos acerca das Demonstrações Financeiras (DF's) das companhias desta ramificação. Sempre é necessário avaliar, estudar e entender a conjuntura econômica das entidades desta temática, sendo os resultados positivos e/ou negativos, sugerindo para pesquisas futuras analisar os indicadores econômicos e financeiros dos próximos anos.

REFERÊNCIAS

- ACUÑA, B. C. M. **Notas de aula**. Não paginado. 2019.
- BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. 4 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. ISBN 9788597028065. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028065/>>. Acesso em: 08 jun. 2022.
- BATISTA, F. R. **Contabilidade de custos: um estudo bibliográfico da contribuição ao pequeno produtor rural**. 2019. 19f. Disponível em: <<http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/10732>>. Acesso em: 04 jun. 2022.
- BIZERRA, L. V. A. S. **Agricultura urbana e periurbana: revisão bibliográfica sobre a situação atual brasileira**. 2016. 65 f., il. Monografia (Bacharelado em Agronomia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/14947>>. Acesso em: 04 jun. 2022.
- BRASIL. Código Civil Brasileiro. **LEI Nº 10.406, DE 10 DE JANEIRO DE 2002**. Brasília: Senado, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406compilada.htm>. Acesso em: 05 jun. 2022.
- CAPPELLESSO, G. **O conceito de agronegócios e suas representações sociais: um estudo com discentes dos cursos ligados à sua gestão**. 2017. 112 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão de Agronegócios) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/18195>>. Acesso em: 25 mai. 2022.
- COMISSÃO DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC 36 (2005). Disponível em: <http://cpc.org.br/pdf/CPC%2036%20R3_AP.pdf>. Acesso em: 19 de jun. 2022.
- CONCEIÇÃO, E. M. **A Importância das demonstrações contábeis para a tomada de decisões**. 2016. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis). Disponível em: <<http://www.fanap.br/RepositorioAcademico.asp>>. Acesso em: 01 de out. 2022.
- FERREIRA, S. D. **Indicadores econômico-financeiros de empresas do setor de telecomunicações: uma análise no contexto da pandemia da COVID-19. 2022**. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) — Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/34896>>. Acesso em: 26 de nov. 2022.

- GOMES, C. S. Impactos da expansão do agronegócio brasileiro na conservação dos recursos naturais. **Cadernos do Leste**, [S. l.], v. 19, n. 19, 2019. DOI: 10.29327/248949.19.19-4. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/caderleste/article/view/13160>>. Acesso em: 31 mai. 2022.
- IUDÍCIBUS, S. D. **Análise de Balanços**, 11 ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017. ISBN 9788597010879. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010879/>>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- IUDICIBUS, S. D. **Teoria da Contabilidade**. 12 ed. São Paulo: Grupo GEN, 2021. ISBN 9788597028041. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028041/>>. Acesso em: 01 jun. 2022.
- JR., W. F. **Manual de Direito Comercial**. 21 ed. São Paulo: Grupo GEN, 2020. ISBN 9788597024890. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024890/>>. Acesso em: 05 jun. 2022.
- MENEZES, M. M. **Sociedade controladora e controlada. Enciclopédia jurídica da PUC-SP**. Celso Fernandes Campilongo, Alvaro de Azevedo Gonzaga e André Luiz Freire (coords.). Tomo: Direito Comercial. Fábio Ulhoa Coelho, Marcus Elidius Michelli de Almeida (coord. de tomo). 1. ed. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/255/edicao-1/sociedade-controladora-e-controlada>>. Acesso em: 04 jun. 2022.
- NETO, A. A. **Estruturas e Análise de Balanços - Um Enfoque Econômico-financeiro**. São Paulo - SP: Grupo GEN, 2020.
- PIMENTEL, F. D.; TAVEIRA, L. D. B.; Barros, C. C.; Penha, R. S. **2º Congresso UFU de Contabilidade, Contabilidade, Gestão e Agronegócio**. 19 e 20 de Outubro de 2017. Uberlândia - MG. INDICADORES FINANCEIROS PARA A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL. 17 f. Disponível em: <https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/9533_-_indicadores_financeiros_para_a_avaliacao_de_desempenho_de_empresas_de_construcao_civil.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- RIBEIRO, O. M. **Série + em Foco - Estrutura e análises de balanços**. 12 ed. São Paulo - SP: Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547222796. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547222796/>>. Acesso em: 27 nov. 2022.
- TAVARES, M. F. F. **Introdução à gestão do agronegócio**. 2 ed. São Paulo: Grupo A, 2018. ISBN 9788595024717. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024717/>>. Acesso em: 08 jun. 2022.